

## O FENÔMENO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

**TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha<sup>1</sup>; KLUG, André Quandt<sup>2</sup>; DAL MOLIN, Adriana<sup>3</sup>; TESMER, Diego Tadeu<sup>4</sup>; VARGAS, Juliano Garin<sup>5</sup>; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Geografia Licenciatura Plena; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Geografia Licenciatura Plena; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Geografia Licenciatura Plena/ Bolsista CAPES/PIBID; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Geografia Licenciatura Plena; <sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Geografia Licenciatura Plena; <sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fundamentos Psicológicos da Educação/FaE. lfrison@terra.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um trabalho realizado na disciplina fundamentos psicológicos da educação e tem como objetivo estudar o que é o *bullying*, suas consequências, bem como o entendimento dos alunos em relação à percepção, prevenção e combate a este fenômeno no ambiente escolar.

Brincadeiras que de alguma forma tendem a ofender, estão presentes no cotidiano das salas de aula e a partir do momento em que seus receptores passam a sofrer as consequências oriundas dessas brincadeiras, seja elas no âmbito afetivo ou na aprendizagem, estas crianças passam a serem vítimas do *bullying*. No Brasil, o *bullying* passou a ser conhecido e estudado pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) onde se desenvolveu um projeto em onze escolas na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do projeto era conscientizar e prevenir a ocorrência de *bullying* nas escolas.

O modo como os alunos interpretam o conceito e relacionam ao cotidiano, apresentaremos através de coleta de informações em duas turmas, escolas de características e contexto social bem diferenciadas, localizadas nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa qualitativa com interfase na abordagem explanatória, através da aplicação de um questionário

com seis questões objetivas e duas de caráter aberto. Este levantamento foi realizado em duas escolas de ensino fundamental. Uma instituição particular localizada na cidade de São Lourenço do Sul que aqui neste trabalho denominaremos escola A e a outra faz parte da rede municipal de ensino da cidade de Canguçu, denominada B, ambas localizadas na região sul do Rio Grande do Sul. Na primeira escola foi aplicado o questionário em uma turma de 6ª série com vinte e oito alunos e na segunda em uma turma de 7ª série com vinte cinco alunos. A análise dos dados foi feita de acordo com o referencial teórico.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Fante (2005), o *bullying* é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências emocionais e de aprendizagem.

Diante dos resultados obtidos na escola “A” verifica-se que mais da metade vivenciou situações de *bullying*. De acordo com Fante (2005) estas ações podem vir de situações de opressão e autoritarismo vivenciados pelos alunos em sua vida extraescolar.

A Diante da pesquisa feita com os alunos, da escola “B” localizada na periferia do município e em situação de vulnerabilidade social. Em torno de 60% afirmaram ter participado dos episódios sugeridos pelo questionário aplicado durante a pesquisa. Nesta perspectiva Guareschi (2008) destaca que o comportamento violento é resultado da interação entre o desenvolvimento pessoal do jovem e o contexto social no qual ele esta inserido, como: família, escola e comunidade.

Quanto ao papel do aluno a pesquisa mostra que grande parte dos alunos tende a dar apoio a vítima. Guareschi (2008) afirma que os alunos devem ser encorajados a participar ativamente na supervisão e intervenção dos atos de *bullying*, desta forma os agressores não terão tanto apoio e nem irão contar com a omissão.

Quando questionados sobre o papel da escola, os entrevistados divergem nas respostas, a primeira remete a função de orientar e conscientizar. Guareschi também contribui nesse sentido afirmando que a escola deve priorizar a conscientização geral de seus alunos e estimulá-los ao engajamento em projetos *antibullying*. Já a segunda supõe que a escola deve transferir a resolução do problema para outros órgãos como Conselho Tutelar e a Polícia.

Esta colocação pode ser entendida como reflexo do contexto social no qual estes alunos estão inseridos. Fante (2003, 2005) admite que grande parte das ações de violência praticada na escola está sim relacionada com as experiências

dos alunos tanto em suas próprias casas, e mesmo fora dos muros da escola, de onde são reproduzidas as diversas situações de opressão e autoritarismo.

#### 4 CONCLUSÃO

Evidencia-se claramente o *bullying* nas duas escolas analisadas, independentemente de ser pública ou particular, porém foi notória a distinção, enquanto na escola particular as ações coletivas são o grande suporte para a resolução dos conflitos, na escola pública os conflitos tendem a ser resolvidos de forma vertical ou com apoio moral à vítima e até mesmo a omissão não fica claro um envolvimento mais coeso e consciente por parte dos alunos.

A pesquisa possibilitou relacionar as respostas dos alunos quanto ao papel da escola frente ao fenômeno *bullying*. Existe uma convergência nas respostas em ambas às turmas no sentido de que a escola deve punir o agressor.

O diferencial desta questão esta na escola pública onde algumas respostas tende a transferir o seu papel na resolução do problema para outros órgãos, percebe-se assim um déficit quanto à compreensão do verdadeiro sentido da educação. Porém este não pode ser considerado o fator determinante para tal conclusão. Seria necessário um estudo mais detalhado do contexto de ambas as escolas para diagnosticar os fatores sociais, culturais e pedagógicos envolvidos neste processo.

Reagir à cultura da violência é também quebrar a barreiras existentes, sejam elas sociais, étnicas, de gênero. A necessidade de uma educação preventiva, na qual essas questões devem ser discutidas com todos os possíveis agentes, principalmente os alunos devem permear as atividades das escolas, é através da educação, da solidariedade e do amor que a paz será implantada, pois não podemos ser omissos e cair na pedagogia tradicional e vertical e reproduzir as relações propostas da sociedade vigente.

#### 5 REFERÊNCIAS

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Editora Verus, Campinas. 2005.

GUARESCHI, Pedrinho, Michele Reis (Coord.) **Bullying: mais sério do que se imagina.** EDIPUCRS, Porto Alegre, 2008.

NETO, A.L. **Diga não ao Bullying.** Ed. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.

FERREIRA, B. W, REIS, B. E. **Psicologia e Educação: Desenvolvimento Humano. Adolescência e Vida Adulta**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.